



## UM NOVO SÍTIO RUPESTRE NO NORTE DE MINAS GERAIS E A IMPORTÂNCIA DO PARQUE ESTADUAL DA MATA SECA

**Ingrid E. OLIVEIRA<sup>1</sup>; Gabriel TEOFILO-GUEDES<sup>2</sup>; Marcos M. SOUZA<sup>3</sup>**

### RESUMO

A arte rupestre constitui um elemento fundamental no conhecimento da história dos grupos sociais humanos. No Brasil, milhares de registros são conhecidos e trazem grande riqueza estilística, demonstrando que o território brasileiro foi cenário de significativa diversidade étnica. O Estado de Minas Gerais tem destaque nesse quesito, com mais de dois mil registros formais até o momento. No presente trabalho reporta-se um novo sítio rupestre no município de Manga, Norte do Estado de Minas Gerais. O sítio encontra-se dentro do Parque Estadual da Mata Seca e, embora já fosse conhecido pelos colaboradores do parque, não foi registrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ou citado na literatura especializada. Os grafismos assemelham-se a outros registros já conhecidos para a região e devem ser submetidos a análise estilística posteriormente. O reconhecimento do Sítio da Mata Seca, além de contribuir para o mapeamento da distribuição da arte rupestre e de sua estilística no Estado de Minas Gerais, constitui ainda um novo testemunho da relevância do Parque Estadual da Mata Seca para a salvaguarda do patrimônio natural e cultural no Estado de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Arte rupestre; pré-história; mata seca; estilística; patrimônio cultural.

### 1. INTRODUÇÃO

Arte rupestre (do latim *ars rupes* “arte sobre rocha”) ou registro rupestre comporta um amplo conjunto de imagens produzidas sobre suportes rochosos abrigados (cavernas e grutas) ou ao ar livre (paredões e lajedos) (VIANA et al. 2016). Esses registros foram deixados como intuito de expressar situações corriqueiras ou eventos importantes, e hoje, utilizamos como material de estudo para compreender um pouco de suas características.

Quando os seres humanos começaram a domesticação e plantação, o período de sedentarismo humano, os homens começaram a conhecer melhor os territórios e criar marcas na paisagem, como trilhas e criação de novos caminhos nas vegetações. Conhecer os lugares e aprender a dominá-los fez com que os povos se estabelecessem em lugares com abundância

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em História pelo IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: [ingrid.ellen@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:ingrid.ellen@alunos.ifsuldeminas.edu.br).

<sup>2</sup> Estudante de Pós-Graduação em Geologia e Recursos Naturais pela UNICAMP. E-mail: [gabrielteofiloguedes@gmail.com](mailto:gabrielteofiloguedes@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: [marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br](mailto:marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br)

de recursos naturais, levando ao surgimento de sociedades diferentes em cada espaço, com suas tradições, conhecimentos e características de identidade. Alguns dos conhecimentos adquiridos por estes povos foram deixados em forma de pintura rupestre, formas de cerâmica, pontas de lanças e que hoje, utilizamos para estudar a vida e características desses povos. Resende (2010) afirma que “a expressão ‘arte rupestre’ contempla o conjunto de inscrições – pinturas e gravuras – deixadas pelas populações pretéritas em suportes fixos de pedra, como paredões, rochedos ou abrigos”. (RESENDE, 2010, p. 111).

Em Minas Gerais, ainda existem regiões pouco exploradas quanto a seu registro rupestre. Todavia, novas ocorrências vêm sendo comunicadas (e.g. TEOFILO-GUEDES et al. 2022), o que contribui para o conhecimento dos povos do Brasil pré-histórico, sobretudo a partir de uma ótica estilística. No presente trabalho, reporta-se um sítio rupestre no Parque Estadual da Mata Seca (PEMS), Norte de Minas Gerais, Brasil, ainda não reconhecido na literatura especializada. O registro constitui um novo marco para a relevância do PEMS para a salvaguarda do patrimônio cultural no estado.

## **2.MATERIAL E MÉTODOS**

O Parque Estadual da Mata Seca<sup>4</sup> está localizado na cidade de Manga, região Norte de Minas Gerais, com uma área de 15.360,07 hectares, a unidade foi criada através do Decreto N°41.479 de 20 de dezembro de 2000 com a necessidade de se proteger o ambiente, posteriormente, o parque foi ampliado através do Decreto N° 45.043 de 12 de fevereiro de 2009. O parque ainda não é aberto a visitação, mas possui alguns pontos turísticos, como dois lajedos com vegetação tipicamente cactácea, trilhas pela Mata Seca, lagoas marginais do Rio São Francisco e a Caverna da Lavagem com mil metros de galeria. O trabalho de campo foi conduzido em novembro de 2021 e envolveu a caracterização físico-ambiental da área de ocorrência do sítio, do afloramento e da rocha-suporte dos grafismos, assim como o registro fotográfico dos grafismos para posterior descrição e análise estilística.

## **3.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

<sup>4</sup> Parque Estadual da Mata Seca. Disponível em: [Mata Seca](#). Acesso em: 5 de Agosto de 2023.

Até o presente momento foram identificados dois grafismos nitidamente distintos no sítio, além de um número ainda em análise de outras formas e motivos. Os grafismos foram produzidos em ocre (OOSTERBEEK, 2013) e compreendem formas complexas e de grandes dimensões ainda não associadas a uma tradição estilística (de acordo com PROUS, 1992). Os grafismos analisados até o presente momento constituem arranjos de linhas de contornos lateralmente inclinadas formando arcações preenchidos pelo que se assemelha a hachuras em pontilhismo, porém com formas esféricas de dimensões notáveis (Figura 1A e B).

Embora pouco ainda possa ser dito quanto às interpretações estilísticas do Sítio da Mata Seca, análises anteriores na mesma região apontam para o predomínio das tradições São Francisco e Montalvânia na região, associando ainda a arte rupestre da região ao Holoceno Médio (e.g. RIBEIRO, 2007). Uma abordagem comparativa deverá revelar mais especificamente qual será aquela tradição de maior similaridade.

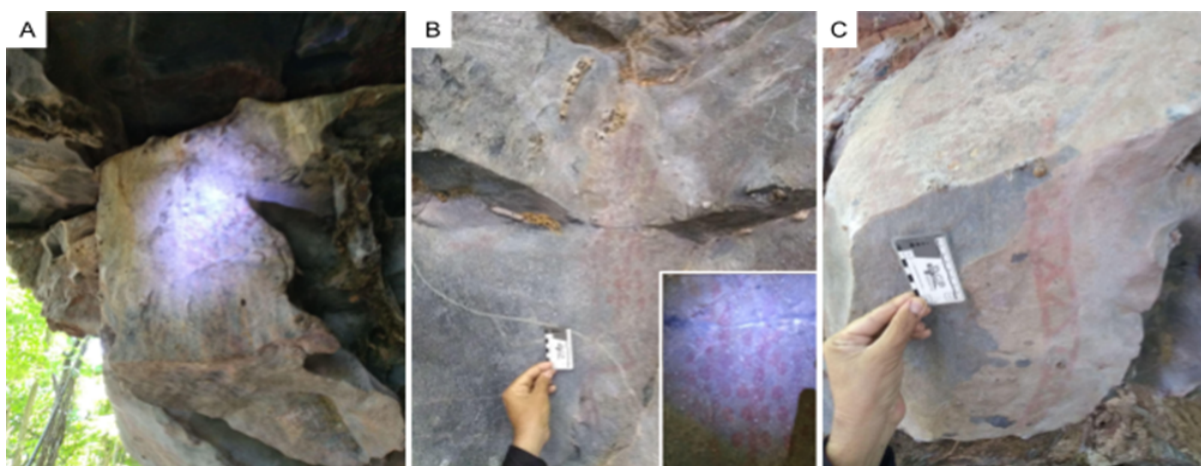


Figura 1. Sítio rupestre da Mata Seca. A. Rocha-suporte do Sítio da Mata Seca. B. Primeiro grafismo analisado. É interpretado como uma longa (~70cm) sucessão vertical formas esféricas configurando uma forma alongada. C. Segundo grafismo analisado, configurando uma forma alongada com contorno e linhas “zigzagueando” em orientação inclinada.

Ainda as investigações subsequentes ao registro poderão revelar mais aspectos sobre a natureza dos grafismos, tais como componentes físicos, culturais e antropológicos do sítio, assim também poderão conduzir a interpretações quanto à identidade étnica dos grupos e sua relação com o ambiente físico, natureza e clima (JUSTAMAND, 2017). Ainda outros parâmetros deverão ser considerados nas análises posteriores, incluindo caracterização do abrigo, suporte, intemperização, influência antrópica e vegetação (BRUNET, 1985).

## 4. CONCLUSÃO

O Sítio da Mata Seca representa um novo elemento para validar o papel do Parque Estadual da Mata Seca como agente vital para a salvaguarda do patrimônio natural e cultural no Estado de Minas Gerais. Análises posteriores deverão permitir uma caracterização mais detalhada dos grafismos, assim como interpretações estilísticas e algum avanço no mapeamento estilístico da arte rupestre no Brasil.

## AGRADECIMENTOS

Ao Sr José Luiz Vieira, Gerente do Parque Estadual da Mata Seca, por viabilizar a expedição de campo, e aos colaboradores do parque pelo suporte de campo.

## REFERÊNCIAS

BRUNET, J.; VIDAL, P.; VOUVÉ, J. 1985. **Conservation de l'art rupestre**. In: Etudes et documents sur le patrimoine culturel, n. 7. Paris: Unesco.

JUSTAMAND, M. et al. **A Arte Rupestre Em Perspectiva Histórica: Uma História Escrita Nas Rochas**. Rev.Arqueologia Pública Campinas, SP v.11 n.1, julho/2017. p. 1-43.

RESENDE, Maria-Leônia; SALES, C.; ROCHA, L.; PALMA, P. **Mapeamento-da-Arte-Rupestre-na-Estrada-Real**-Revista-do-Arquivo-Público-Mineiro-2011

RIBEIRO N. B. **Os povos indígenas e os Sertões das Minas do Ouro no Século XVIII**. Universidade de São Paulo. USP. 2008. p 1-405.

OOSTERBEEK, L.; et al. **Pinturas rupestres: matérias-primas, técnicas e gestão do território, Estudos do Quaternário**, 9, APEQ, Braga, 2013, p. 45-55.

PROUS, **A Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

TEOFILO-GUEDES, G. et al. **Arte rupestre nos arredores do município de Itutinga, Sul de Minas Gerais, Brasil**. MG.BIOTA, Belo Horizonte, v.13, n.2, jan./jun. 2021.

VIANA, Verônica; BUCO, Cristiane; SANTOS, Thalison dos; SOUSA, Luci Danielli. **Arte rupestre**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.